

I ENIVET

Encontro Internacional das Associações Veterinárias

ABVHMT | ABPCV

12 e 13 de SETEMBRO de 2025

SÃO PAULO

ANAIS ENIVET

DOI da edição: 10.21708/avb.2025.19.Suppl.3.

Os autores não devem inserir esse DOI em seu Lattes, pois ele foi atribuído a uma edição suplementar. Ao referenciar seu(s) resumo(s) o autor deve seguir o seguinte caminho: Produções > Trabalhos publicados em anais de eventos > Incluir novo item > Natureza – Resumo > Título > Ano 2025 > Classificação do evento: Internacional > Nome do evento: I Encontro Internacional das Associações Veterinárias (I ENIVET) > Cidade do evento: São Paulo, SP > Ano: 2025 > Título dos anais do evento: Anais do I Encontro Internacional das Associações Veterinárias (I ENIVET) > Volume: 19 > Número: Suppl. 3 > Ano: 2025 > Página inicial e Página final: verificar as páginas do seu resumo (caso seja uma única página, repetir o número da página inicial e final) > ISBN:1981-5484 > Nome da editora: Acta Veterinaria Brasilica (nome em latim não deve ser acentuado) > Cidade da Editora: Mossoró, RN > Autoria: conforme e na sequência da publicação nos Anais.

Sumário

Prefácio 12

ABPCV – Diretoria 2023–2025 13

ABVHMT – Diretoria 14

PROGRAMAÇÃO 12 de setembro de 2025 – Sala 01 15

PROGRAMAÇÃO 12 de setembro de 2025 – Sala 02 16

PROGRAMAÇÃO 13 de setembro de 2025 – Sala 01 17

PROGRAMAÇÃO 13 de setembro de 2025 – Sala 02 18

Premiações 19

Mostra de Projeto de Extensão 20

PROJETO APOIO DIAGNÓSTICO AOS ANIMAIS ERRANTES: AVALIANDO A SANIDADE DE CÃES DE MORADORES DE RUA DO RIO DE JANEIRO 21

LABORATÓRIO ABERTO: EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA APLICADA À EDUCAÇÃO 23

JUNHO VERMELHO PET: CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE CANINO E FELINO 25

PROJETO APOIO DIAGNÓSTICO AOS ANIMAIS AQUÁTICOS 27

PROJETO VIDA – ORIGEM, HISTÓRIA E CONCRETIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE MEDICINA TRANSFUSIONAL 29

Resumo Fotográfico 31

Resumo Fotográfico - Análise de Líquidos 32

EFUSÃO QUILOSA SECUNDÁRIA A LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO POSITIVO PARA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA 33

EFUSÃO NEOPLÁSICA SECUNDÁRIA À LINFOMA DE GRANDE CÉLULAS EM FELINO POSITIVO PARA O VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA 35

EFUSÃO BILIAR EM CANINO 37

TROFOZOÍTOS DE *Giardia* spp. EM EFUSÃO PERITONEAL DE CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*) 39

Resumo Fotográfico - Citopatologia 41

ACHADOS CITOLÓGICOS DE LINFOMA CUTÂNEO EM CÃO 42

ACHADOS CITOPATOLÓGICOS DE NEOPLASIA EPITELIAL EM MEDIASTINO DE CÃO - RELATO DE CASO 44

CARACTERIZAÇÃO CITOLÓGICA DE NÓDULO AURICULAR COM CÉLULAS SUGESTIVAS DE MASTOCITOMA 46

CARACTERIZAÇÃO CITOMORFOLÓGICA DE NEOPLASIA MALIGNA SUGESTIVA DE SARCOMA HISTIOCÍTICO EM CÃO 48

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS POUCO DIFERENCIADO COM PADRÃO NODULAR NO MEATO ACÚSTICO EXTERNO DE FELINO 50

CARCINOMA DE TIREOIDE ECTÓPICA EM MEDIASTINO DE CÃO 52

CARCINOMA UROTELIAL PROSTÁTICO E VESICAL EM UM CÃO 54

CITOPATOLOGIA DO CARCINOMA UROTELIAL EM CÃO 56

CONJUNTIVITE NEUTROFÍLICA NODULAR EM FELINO DOMÉSTICO 58

CORPÚSCULOS DE MELAMED-WOLINSKA EM CITOLOGIA URINÁRIA DE UM CANINO 60

HEMANGIOSSARCOMA SUBCUTÂNEO COM INFILTRADOS LINFOCÍTICO E MASTOCITÁRIO EM CÃO 62

HEMATOPOIESE EXTRAMEDULAR EM LINFONODO CANINO 64

MASTÓCITOS ATÍPICOS EM LINFONODO DE CÃO COM MASTOCITOMA SUBCUTÂNEO DE BAIXO GRAU 66

MASTOCITOSE SISTÊMICA EM DOIS FELINOS 68

MELANOMA ORAL EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (*Amazona aestiva*) 70

PRESENÇA DE AMASTIGOTAS DE *Leishmania sp.* EM LESÃO CUTÂNEA DE PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*C. porcellus*) 72

RELATO DE CASO DIAGNÓSTICO DE MICOBACTERIOSE CUTÂNEA EM CÃO 74

Resumo fotográfico - Hematologia 76

ALTERAÇÕES ERITROCITÁRIAS EM *Chelonia mydas* COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL NA BAÍA DE GUANABARA (RJ) 77

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DE CÉLULAS DE RAIAS MARINHAS *Rhinoptera* spp. CRIADAS SOB CUIDADOS HUMANOS 79

DETECÇÃO DE HEMOGREGARINA NA MEDULA ÓSSEA DE IGUANA-VERDE (*Iguana iguana*): RELATO DE CASO 81

DETECÇÃO MORFOLÓGICA DE *Trypanosoma* spp. EM AMOSTRA SANGUÍNEA DE GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris)* 83

DETECÇÃO SIMULTÂNEA DE MICROFILÁRIAS E HEMOGREGARINAS EM SANGUE PERIFÉRICO DE TEIÚ (*Salvator merianae*) 85

RUBRIBLASTOS NO SANGUE PERIFÉRICO DE GATO 87

FORMAS TRIPOMASTIGOTAS DE *Trypanossoma* spp. EM SANGUE DE CÃO 89

Hepatozoon spp. EM CÃES DE BOA VISTA-RR 91

INCLUSÕES CITOPLASMÁTICAS AZUL-ESVERDEADAS ("CRISTAIS CRÍTICOS") EM NEUTRÓFILOS DE PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO 93

PRESENÇA DE ALTA PARASITEMIA POR *Hepatozoon* spp. em ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE SURUCUCU-PICO-DE-JACA (*Lachesis muta*) RECÉM-INTRODUZIDA EM UM SERPENTÁRIO 95

PRESENÇA DE AMASTIGOTAS DE *Leishmania* spp. EM MEDULA ÓSSEA DE CÃO COM TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA (TIM) 97

PRESENÇA DE COINFECÇÃO POR *Trypanosoma evansi* E PIROPLASMA EM EQUINO 99

PRESENÇA DE ESTRUTURAS SUGESTIVAS DE "CRISTAIS DA MORTE" EM CANINO - RELATO DE CASO 101

PRESENÇA DE TRIPOMASTIGOSTAS DE *Trypanosma* spp. EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE UM ARACUÃ-ESCAMOSO (*Ortalis squamata*) DE VIDA LIVRE 103

PROJEÇÕES CITOPLASMÁTICAS EM EOSINÓFILOS DE *Phoenicopteurs ruber* ASSOCIADAS À INFESTAÇÃO POR ECTOPARASITAS 105

Trypanosoma SP. EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE *Boa constrictor* 107

Microbiologia 109

CRIPTOCOCOSE EM GATOS EM MANAUS-AM 110

DISSEMINAÇÃO HEMATOGÊNICA DE *Sporothrix* spp. EM FELINO: RELATO DE CASO 112

Parasitologia 114

MICROFILÁRIAS EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE SAGUI HÍBRIDO (*Callithrix* sp.) DE VIDA LIVRE NO SUDESTE DE MINAS GERAIS 115

OOCISTOS DE *Neospora caninum* / *Hammondia* spp. EM FEZES DE CANINO DOMÉSTICO 117

Resumo Fotográfico – Urinálise 119

CRISTAIS DE BILIRRUBINA EM FORMA DE "LANTERNA" EM URINÁLISE DE CÃO COM INTOXICAÇÃO POR MELOXICAM 120

CRISTAIS DE BIURATO DE AMÔNIO EM URINA DE CÃO COM INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA 122

CRISTAIS DE CISTINA EM URINA CANINA 124

IDENTIFICAÇÃO DE OVOS DE *Pearsonema plica* EM URINA DE GATO DOMÉSTICO 126

INFECÇÃO URINÁRIA POR *Pearsonema plica* EM *Leopardus wiedii* 128

Resumo Simples 130

Resumo Simples - Análise de Líquidos 131

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DE EFUSÕES CAVITÁRIAS ASSOCIADAS A NEOPLASIAS EM CÃES E GATO: ESTUDO RETROSPECTIVO 132

EFUSÕES PLEURAIS EM GATOS - ESTUDO RETROSPECTIVO 134

Resumo simples - Biologia Molecular 136

CASOS DE *Anaplasma platys* DETECTADOS POR PCR EM TEMPO REAL (qPCR) EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO 137

CASOS DE *Babesia* spp. DETECTADOS POR PCR EM TEMPO REAL (QPCR) EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO 139

CASOS DE *Ehrlichia* spp. DETECTADOS POR QPCR EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO 141

CASOS DE *Leptospira* spp. DETECTADOS POR PCR EM TEMPO REAL (QPCR) EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO 143

Resumo Simples - Bioquímica 145

ASSOCIAÇÃO ENTRE O LACTATO SÉRICO E ÓBITO DE CÃES EM SEPSE 146

BIOQUÍMICA SÉRICA DE TUCANUÇUS (*Ramphastos toco*) EM CATIVEIRO SOB DIETA RICA EM FRUTAS 148

CORTISOL SÉRICO COMO BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO EM CÃES COM SEPSE ESPONTÂNEA 150

GOTA VISCERAL EM *Bothrops jararaca* MANTIDA SOB CUIDADOS HUMANOS EM UM SERPENTÁRIO DE PESQUISA 152

MIOPATIA DE CAPTURA EM VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira* G. FISCHER, 1814) 154

PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE SAGUIS-CABEÇA-DE-ALGODÃO (*Oedipomidas oedipus*) EM CATIVEIRO APÓS INTRODUÇÃO DE DIETA “FRUIT-FREE” 156

PERFIL BIOQUÍMICO DE CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) DE VIDA LIVRE EM BAIRRO MANGUINHOS, RIO DE JANEIRO – ESTUDO PRELIMINAR 158

PERFIL HEMOGASOMÉTRICO DE RAIAS-MANTEIGA (*Dasyatis hypostigma*) MANTIDAS SOB CUIDADOS HUMANOS EM AQUÁRIO MARINHO 160

Resumo Simples - Citopatologia 162

LINFOMA DE GRANDES CÉLULAS COM VACUOLIZAÇÃO CITOPLASMÁTICA EM CÃO: DESAFIO CITOLÓGICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM TVT 163

MASTOCITOMA EM CÃES E GATOS DIAGNOSTICADOS EM UM LABORATÓRIO DE MANAUS/AM – ESTUDO RETROSPECTIVO 165

NEOPLASIAS DE CÉLULAS REDONDAS: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE CÃES ATENDIDOS EM PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL 167

Resumo Simples -Gestão e qualidade laboratorial/ Banco de sangue 169

RISCO SILENCIOSO: PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SUBCLÍNICAS EM CÃES CANDIDATOS À DOAÇÃO SANGUÍNEA 170

SEGURANÇA TRANSFUSIONAL: DETECÇÃO DE PATÓGENOS TRANSMISSÍVEIS POR TRANSFUSÃO EM FELINOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE 172

Resumo Simples - Hematologia 174

ANEMIA MICROCÍTICA HIPOCRÔMICA EM *Ursus arctus* MANTIDO SOB CUIDADOS HUMANOS 175

AVALIAÇÃO DOS VALORES DE DÍMERO-D EM CÃES COM NEOPLASIA – ESTUDO RETROSPECTIVO 177

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO ÍNDICE LINFÓCITO-MONÓCITO COMO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO NO OSTEOSSARCOMA APENDICULAR CANINO. 179

COINFECÇÃO POR *Anaplasma* spp., *Babesia* spp., *Ehrlichia* spp. e *Hepatozoon* spp. ASSOCIADA À PSEUDOANOMALIA DE PELGER-HUËT EM CÃO 181

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM MEDICINA VETERINÁRIA INTENSIVA: DESEMPENHO PROGNÓSTICO DE UM ESCORE BASEADO EM LEUCÓCITOS, PROTEÍNA C REATIVA (PCR), PLAQUETAS E DÍMERO-D 183

HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA ASSOCIADA A ERLIQUIOSE EM DEZ CÃES 185

MIELOGRAMA EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS (SHR) – RESULTADOS PRELIMINARES 187

O ANALISADOR DE GASES SANGUÍNEOS É UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA MENSURAÇÃO DE VOLUME GLOBULAR E HEMOGLOBINA EM GATOS? 189

Gabriela Fernanda Vitoretti Machado[1], Laís Sodré Santana Alves[1], Kaique Vinicius Bueno Costa[1], Keity Aparecida Specato[1], Kerlei Cristina Medici[1], Eloiza Teles Caldart[1], Karina Keller Marques da Costa Flaiban[1*] 189

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR, Brasil *kkflaiban@uel.br 189

PERFIL HEMATOLÓGICO E CLÍNICO DE CÃES POSITIVOS PARA *Anaplasma platys* - ESTUDO RETROSPECTIVO 191

PRIMATAS NÃO HUMANOS E O DIAGNÓSTICO DE LINFÓCITOS *FLOWER CELLS* – ESTUDO RETROSPECTIVO 193

Resumo Simples - Hemostasia 195

COAGULAÇÃO EM CÃES CRÍTICOS: IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES PRECOCES POR MEIO DO Z-SCORE 196

ESTUDO RETROSPECTIVO DA HEMOSTASIA EM CÃES E GATOS:CORRELAÇÕES ENTRE ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E HEPÁTICAS 198

PARÂMETROS HEMOSTÁTICOS EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR *Leptospira* spp. 200

Resumo Simples - Imunohematologia 202

AVALIAÇÃO DO PARR COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA B EM MEDULA ÓSSEA DE CÃO – RELATO DE CASO 203

IMUNORREATIVIDADE DO ANTÍGENO LIOFILIZADO DE *Corynebacterium pseudotuberculosis* EM TESTE ELISA INDIRETO PARA DIAGNÓSTICO DA LINFADENITE CASEOSA EM CAPRINOS 205

CALDERON, V.C.W.G. *et al.* Evaluation of antigens by enzyme immunoassay ELISA during experimental infection in goats with *Corynebacterium pseudotuberculosis*. Research, Society and Development, v. 11, n. 12. p. e440111234549, 2022. 206

CORRÊA, J.I. *et al.* Gene expression of *Corynebacterium pseudotuberculosis* virulence factors and their role in the pathogenesis of caseous lymphadenitis. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, p. e132111436061, 2022. 206

PREVALÊNCIA DO GRUPO DEA 1 EM CÃES DAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL 207

Resumo Simples - Medicina Transfusional 208

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE DEA 1 E ESTIMATIVA DE RISCO TRANSFUSIONAL EM CÃES NO DISTRITO FEDERAL 209

FREQUÊNCIA DE DEA 1 EM CÃES DOADORES AMERICAN BULLY E AMERICAN STAFFORDSHIRE DO DISTRITO FEDERAL 211

FREQUÊNCIA DE FENÓTIPO DEA 1 EM CÃES DAS RAÇAS PASTOR ALEMÃO E PASTOR DE MALINOIS 213

INCIDÊNCIA DE REAÇÃO TRANSFUSIONAL AGUDA EM CÃES COM CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 215

PERFIL DE DEA 1 EM CÃES DAS RAÇAS ROTTWEILER E GOLDEN RETRIEVER UTILIZADOS COMO DOADORES NO DISTRITO FEDERAL 217

PREVALÊNCIA DE GRUPOS SANGUÍNEOS EM FELINOS NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL 219

PROGNÓSTICO E DESFECHO CLÍNICO DE FELINOS SUBMETIDOS A XENOTRANSFUSÃO– ESTUDO RETROSPECTIVO 221

TRIAGEM DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM CÃES DOADORES DE SANGUE EM LONDRINA, PARANÁ 223

Resumo Simples - Microbiologia 225

FREQUÊNCIA DE ACHADOS CITOLÓGICOS SUGESTIVOS DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO 226

PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM AMOSTRAS DE FERIDAS DE CÃES E GATOS EM PORTO ALEGRE (RS/BRASIL) E REGIÃO METROPOLITANA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA 228

Resumo Simples / Caso Clínico 230

Resumo Simples / Caso Clínico - Análise de Líquidos 231

DIAGNÓSTICO SUGESTIVO DE EFUSÃO NEOPLÁSICA ASSOCIADA A LINFOMA EM CÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO-LABORATORIAL 232

EFUSÃO NEOPLÁSICA SECUNDÁRIA À PROVÁVEL METÁSTASE PULMONAR DE CARCINOMA MAMÁRIO EM CADELA 234

EFUSÃO PERITONEAL EXSUDATIVA LINFORRÁGICA EM CANINO: RELATO DE CASO 236

Resumo Simples / Caso Clínico - Bioquímica 238

SHUNT PORTOSSISTÊMICO CONGÊNITO EM FILHOTE DE PINSCHER- RELATO DE CASO 239

Resumo Simples / Caso Clínico - Citopatologia 241

LINFOMA GÁSTRICO DE CÉLULAS B EM FELINO - RELATO DE CASO 242

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA POR SWAB CONJUNTIVAL 244

PRESENÇA DE MASTÓCITOS EM EFUSÃO PLEURAL SECUNDÁRIA A MASTOCITOMA VISCERAL PRIMÁRIO – RELATO DE CASO 246

XANTOMA CUTÂNEO EM CÃO GOLDEN RETRIEVER: RELATO DE CASO ATÍPICO SEM DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS 248

Resumo Simples / Caso Clínico - Endocrinologia 250

REMISSÃO DO DIABETES MELLITUS EM CÃO APÓS TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS PARA HIPOPLASIA ERITROIDE: RELATO DE CASO ... 251

Resumo Simples / Caso Clínico - Hematologia 253

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS EM SAGUI-DE-TUFO-BRANCO (*Callithrix jacchus*) VÍTIMA DE CHOQUE ELÉTRICO - RELATO DE CASO 254

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA CONTRA PRECURSORES (PIMA) ASSOCIADA A TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA (TIM) EM CÃO – RELATO DE CASO 256

CÉLULAS DE *Sézary* CIRCULANTES EM CÃO COM LINFOMA CUTÂNEO DE CÉLULAS T: RELATO DE CASO 258

COINFECÇÃO POR *Ehrlichia*, *Babesia* E *Anaplasma* EM CÃO - RELATO DE CASO . 260

CRISTAIS CRÍTICOS EM LEUCÓCITOS DE GATO: ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS ASSOCIADAS - RELATO DE CASO..... 262

EFUSÃO ABDOMINAL SANGUINOLENTA AGUDA EM CÃO SECUNDÁRIA À ASSOCIAÇÃO DE RIVAROXABANA E CLOPIDOGREL: RELATO DE CASO 264

ERITROCITOSE SECUNDÁRIA ASSOCIADA A NEOPLASIA RENAL EM FELINO: RELATO DE CASO COM RESOLUÇÃO CLÍNICA APÓS CIRURGIA 266

ERLIQUIOSE CANINA - RELATO DE CASO..... 268

LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA DE LINHAGEM B EM CÃO COM DIARREIA PERSISTENTE COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL: RELATO DE CASO..... 270

PORFIRIA EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO..... 272

PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI-*Borrelia burgdorferi* EM CANINO SUBMETIDO À TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO – RELATO DE CASO..... 274

RELATO DE CASO – MIELOMA MÚLTIPLO EM CÃO COM PADRÃO DE ELETROFORESE SÉRICA ATÍPICA 276

TRATAMENTO DE HIPOPLASIA MEDULAR EM CÃO COM A ASSOCIAÇÃO DE ELTROMBOPAG E TERAPIA CELULAR : RELATO DE CASO 278

USO DE ELTROMBOPAG EM ANEMIA APLÁSICA: RELATO DE CASO 280

USO DE ELTROMBOPAGUE E HOMEOPATIA EM ANEMIA ARREGENERATIVA EM CÃO COM DOENÇA RENAL CONGÊNITA: RELATO DE CASO..... 282

USO DE ROMIPLOSTIM EM TRATAMENTO DE TROMBOCITOPENIA EM GATO: RELATO DE CASO..... 284

USO DO PLASMA RICO EM FIBRINA (PRF) PARA TRATAMENTO DE LESÃO NECROSANTE EM MEMBRO TORÁCICO DE UM POTRO QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO..... 286

Resumo Simples / Caso Clínico - Hemostasia 288

HEMOFILIA A EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU COM SANGRAMENTO PÓS-OPERATÓRIO GRAVE – RELATO DE CASO 289

TROMBOCITOPATIA CONGÊNITA CANINA: RELATO DE CASO..... 291

TROMBOCITOSE SECUNDÁRIA E ESTADO HIPERCOAGULÁVEL EM CÃO APÓS ESPLENECTOMIA: RELATO DE CASO..... 293

Resumo Simples / Caso Clínico - Medicina transfusional 295
TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM BUGIO-RUIVO (*Alouatta guariba*) 296
Resumo Simples / Caso Clínico - Parasitologia 298
NEOSPOROSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PARALISIA FLÁCIDA CANINA: RELATO DE CASO 299

Prefácio

O I ENIVET – Encontro Internacional das Associações Veterinárias nasceu da iniciativa conjunta da Associação Brasileira de Hematologia Veterinária e Medicina Transfusional (ABVHMT) e da Associação Brasileira de Patologia Clínica Veterinária (ABPCV), com o objetivo de promover a integração entre duas áreas fundamentais para o diagnóstico e o acompanhamento clínico na Medicina Veterinária. A realização deste encontro representa um importante marco na aproximação entre profissionais, pesquisadores e estudantes dedicados à Hematologia Veterinária, Medicina Transfusional e Patologia Clínica Veterinária, fortalecendo o intercâmbio científico e estimulando o avanço do conhecimento nessas áreas. O evento foi concebido como um espaço de atualização científica, discussão de casos clínicos e apresentação de trabalhos acadêmicos, promovendo a troca de experiências entre profissionais de diferentes instituições e regiões do país. O I ENIVET reuniu profissionais renomados da Medicina Veterinária, que compartilharam conhecimentos atualizados por meio de palestras e discussões científicas, além da apresentação de trabalhos acadêmicos na forma de pôsteres e comunicações científicas. A participação ativa de pesquisadores, profissionais e estudantes contribuiu para enriquecer as discussões e fortalecer o desenvolvimento científico das áreas envolvidas. A publicação destes anais reúne os resumos científicos apresentados durante o evento, representando a produção acadêmica e científica compartilhada no encontro. Espera-se que este material contribua para a disseminação do conhecimento e para o fortalecimento da pesquisa e da prática profissional na Hematologia e na Patologia Clínica Veterinária. As diretorias da ABVHMT e da ABPCV agradecem a todos os participantes, autores, palestrantes, patrocinadores e colaboradores que contribuíram para a realização do I ENIVET, tornando possível a concretização deste importante encontro científico.

ABPCV – Diretoria 2023–2025

Diretora Presidente: Profa. Dra. Stella de Faria Valle
Diretora Vice-Presidente: Profa. Dra. Regina Kiomi Takahira
Diretora Administrativa: Profa. Dra. Aline Moreira de Souza
Diretor Financeiro: MV. MSc. Ricardo Duarte Lopes
Diretor Técnico Científico: Prof. Dr. Nayro Xavier de Alencar
Diretora Social e de Comunicação: MV. PhD. Samantha Ive Miyashiro

Conselho Fiscal:
Prof. Dr. Paulo Fernandes Marcusso
Michelly Fernandes de Macedo
MV. Rejane dos Santos Sousa
Prof. Dr. Nathan da Rocha Neves Cruz

Conselho Consultivo:
Profa. Dra. Mitika Kuribayashi Hagiwara
Profa. Dra. Nádia Regina Pereira Almonsy
Luís Fernando Pita Gondim

ABVHMT – Diretoria

Presidente: Luciana de Almeida Lacerda (RS)
Vice-Presidente: Simone Gonçalves Rodrigues Gomes (SP)

Tesouraria
1º Tesoureiro: Rafael Pedroso Vargas (SP)
2º Tesoureiro: Fellipe Chaguri (SP)

Secretaria
1º Secretária: Mariana Aldemundo Pereira Di Vincenzo (SP)
2º Secretária: Priscila Prado Souza (SP)

Diretor Científico
Jair Duarte da Costa Júnior (DF)

Comissão Científica
Luana Pureza (GO)

Diretor Social
Plínio Rossi (DF)

Auxiliar Colaborativo
João Paulo Barbon (SP)

Conselho Fiscal
Flávia Fernandes de Medonça Uchôa
Magnólia Oliveira Santos Barreto Neta
Susana Eduardo Vieira
Ana Carolina Inácio Ruiz

PROGRAMAÇÃO

12 de setembro de 2025 – Sala 01

8h às 9h	ABERTURA ABVHMT
9h às 9h40	Abordagem da anemia no felino com FeLV Fernanda Amorim - UFMG
9h40 às 10h20	Meu paciente tem leishmaniose e AHIM. Como abordar esta anemia? Silvia Trindade – Elo veterinário
10h20 às 11h	COFFEE BREAK
11h às 11h20	MOMENTO DO PATROCINADOR
11h20 às 12h	Cytauxzoon e a realidade brasileira: Devemos nos preocupar? Camila Oliveira – Lab Care Diagnóstico Veterinário
12h às 14h	ALMOÇO
14h às 14h40	Tromboelastometria – do início à interpretação (casos clínicos) Regina Takahira - UNESP
14h40 às 15h20	Coagulopatia perioperatória adquirida Márcia Karvegian – All Care Vet
15h20 às 16h	Trombolíticos, o que diz o CURATIVE? Ana Carolina Ruiz - HEMOIN
16h às 16h10	MOMENTO DO PATROCINADOR
16h10 às 16h50	COFFEE BREAK
16h50 às 17h30	Critérios para tratamento da Leucemia linfocítica crônica em cães Juliana Cirillo – UFAPE / Veros
17h30 às 18h10	Abordagem do paciente cirúrgico com distúrbio hemostático Mesa Redonda – Márcia Karvegian, Ana Carolina Ruiz, Simone Gonçalves (Moderadora)

PROGRAMAÇÃO

12 de setembro de 2025 – Sala 02

8h às 9h	ABERTURA
9h às 9h40	MicroRNAs e sua aplicação na medicina veterinária Andrea dos Santos - Purdue University
9h40 às 10h20	Diagnóstico citológico dos tumores primários do sistema nervoso Andrea dos Santos - Purdue University
10h20 às 11h	COFFEE BREAK
11h às 11h20	MOMENTO DO PATROCINADOR
11h20 às 12h	Anemia Hemolítica imunomediada: as nuances do diagnóstico definitivo Regina Takahira - UNESP
12h às 14h	ALMOÇO
14h às 14h40	Piroplasmídeos em cães e gatos: diagnóstico e situação no Brasil João Fábio Soares - UFRGS
14h40 às 15h20	Alterações laboratoriais em gatos FIV e FeLV positivos. Fernanda Amorim - UFMG
15h20 às 16h	 João Fábio Soares - UFRGS
16h às 16h10	MOMENTO DO PATROCINADOR
16h10 às 16h50	COFFEE BREAK
16h50 às 17h30	Diagnóstico diferencial da azotemia em pequenos animais Luciano Giovaninni - UnicPet
17h30 às 18h10	RPC, SDMA eletroforese, etc.: qual a importância deles na veterinária Mesa Redonda – Ricardo Duarte, Luciano Giovaninni, Samanta Ive (Moderadora)

PROGRAMAÇÃO

13 de setembro de 2025 – Sala 01

9h às 9h40	Troca plasmática terapêutica para o tratamento de cães com anemia hemolítica imunomediada (IMHA) *Em inglês com tradução simultânea Steven Suter - NC State University
9h40 às 10h20	Novos tratamentos para o linfoma canino *Em inglês com tradução simultânea Steven Suter - NC State University
10h20 às 11h	COFFEE BREAK
11h às 11h20	MOMENTO DO PATROCINADOR
11h20 às 12h	Transplante de células-tronco hematopoiéticas autólogo versus alogênico para tratar o linfoma canino de alto grau: podemos curar cães com essa doença? *Em inglês com tradução simultânea Steven Suter - NC State University
12h às 14h	ALMOÇO
14h às 14h40	Mielograma e Core biopsy: quando fazer os dois? Stella Valle - UFRGS
14h40 às 15h20	Eletroforese de proteínas: aplicação clínica e diagnóstica Leandro Abreu - UFV
15h20 às 16h	Uso da citometria de fluxo nas neoplasias hematopoiéticas Stella Valle - UFRGS
16h às 16h10	MOMENTO DO PATROCINADOR
16h10 às 16h50	COFFEE BREAK
16h50 às 17h30	Uso das PFAs nas doenças inflamatórias em pequenos animais Leandro Abreu - UFV
17h30 às 18h10	PREMIAÇÕES E ENCERRAMENTO

PROGRAMAÇÃO

13 de setembro de 2025 – Sala 02

9h às 9h40	Imunomarcadores como ferramenta diagnóstica em citologias inconclusivas Andrea dos Santos - Purdue University
9h40 às 10h20	Síndrome hemofagocítica em animais domésticos Andrea dos Santos - Purdue University
10h20 às 11h	COFFEE BREAK
11h às 11h20	MOMENTO DO PATROCINADOR
11h20 às 12h	Avanços no diagnóstico das doenças pancreáticas Ricardo Duarte - PROVET
12h às 14h	ALMOÇO
14h às 14h40	Imuno-hematologia – O que mudou nos últimos anos? Patrícia Estevam – DEA+ Hemocentro animal
14h40 às 15h20	Controle de qualidade de hemocomponentes: compreendendo os processos que garantem a segurança transfusional. Patrícia Estevam – DEA+ Hemocentro animal
15h20 às 16h	Gerenciamento do apetite e da anemia no gato com DRC. O que há de novo? Alexandre Daniel MV, MSc, DipABVP (Feline) , Clínica Gatos
16h às 16h10	MOMENTO DO PATROCINADOR
16h10 às 16h50	COFFEE BREAK
16h50 às 17h30	Presente e Futuro da Medicina Transfusional Brasileira Patrícia Mendes Pereira – UEL e Luciana Lacerda – BLUT'S
17h30 às 18h10	PREMIAÇÕES E ENCERRAMENTO

Premiações

1º lugar da categoria Resumo Fotográfico Animais de Companhia

CARCINOMA UROTELIAL PROSTÁTICO E VESICAL EM UM CÃO - Letícia Damazio Pacheco, Naila Cristina Blatt Duda, Talles Monte de Almeida, Carolina Heineck, Caroline Fussieger, Larissa Comin, Stella de Faria Valle.

1º lugar da categoria Resumo Fotográfico Animais Silvestres

DETECÇÃO SIMULTÂNEA DE MICROFILÁRIAS E HEMOGREGARINAS EM SANGUE PERIFÉRICO DE TEIÚ (Salvator merianae) - Mateus Gonçalves Bezerra, Nalva Gabriela Santana Loreno, Héctor Guilherme Silva Freitas, Raimundo João Victor Alves Nunes, Lídia Maria Marques de Albuquerque, Luiza Guarnieri Sabadin, Erick Platiní Ferreira de Souto, Michelly Fernandes de Macedo.

1º lugar da categoria Resumo de Relato de Caso Clínico

TROMBOCITOPATIA CONGÊNITA CANINA: RELATO DE CASO - Ivanio Teixeira Borba-Junior, Weli Bessi, Julia Athayde.

1º lugar da categoria Resumo Simples, subárea Imunohematologia

IMUNORREATIVIDADE DO ANTÍGENO LIOFILIZADO DE CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS EM TESTE ELISA INDIRETO PARA DIAGNÓSTICO DA LINFADENITE CASEOSA EM CAPRINOS - Amanda Nunes de Jesus, Vinicius Pereira Vieira, Kayck Amaral Barreto, Robson Bahia Cerqueira.

1º lugar da categoria Resumo Simples, subárea Medicina transfusional

INCIDÊNCIA DE REAÇÃO TRANSFUSIONAL AGUDA EM CÃES COM CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - Andressa Valentim Santos, Ana Paula Serafim, Patrick Eugênio Luz, Maria Eduarda de Lima Oliveira, Julia Carvalho, Kauana Kely Sarto, Patrícia Mendes Pereira

Mostra de Projeto de Extensão

MOSTRA DE PROJETO DE EXTENSÃO

PROJETO APOIO DIAGNÓSTICO AOS ANIMAIS ERRANTES: AVALIANDO A SANIDADE DE CÃES DE MORADORES DE RUA DO RIO DE JANEIRO

Rosane Vieira Batista[1*], Simone Rivera de Sousa Lima[2], Gabriele Alves da Silva[1], Helena Araújo Nery[1], Luiza de Albuquerque Carvalho[1], Ana Clara da Silva Inacio Maciel[1], Márcia de Souza Xavier[1], Aline Moreira de Souza[1]

[1] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro/RJ, Brasil

[2] Associação e projeto social Moradores de rua e seus cães (MRSC) – Rio de Janeiro

*rosane_vieira@id.uff.br

Animais errantes são aqueles que vivem em vulnerabilidade, estando sujeitos às zoonoses, configurando riscos à saúde pública. O objetivo do projeto Apoio Diagnóstico aos Animais Errantes é avaliar a sanidade de animais que vivem nessa situação e promover a educação em saúde. Para isso, desde 2020, são realizados exames clínicos e laboratoriais por alunos de graduação e pós-graduação em medicina veterinária para auxiliar no diagnóstico e tratamento dos animais atendidos por uma ONG que assiste moradores de rua e seus cães no Estado do Rio de Janeiro. O projeto foi aprovado na CEUA UFF (2920261219). Um questionário epidemiológico foi utilizado para coletar dados sobre inspeção e avaliação clínica dos animais. Amostras de sangue obtidas por venopunção cefálica e esfregaço de ponta de orelha de 176 cães, foram encaminhadas para um Hospital Universitário, onde foi realizado o hemograma, bioquímica e testes imunocromatográficos de triagem para diagnóstico de doenças zoonóticas, sendo os testes TR DPP® (Bio-Manguinhos) para Leishmaniose Visceral Canina e snap 4DX® IDEXX. Dos animais atendidos, foi constatada a ocorrência de *Dirofilaria immitis* e de anticorpos contra *Anaplasma* spp. e *Ehrlichia* spp. Anemia foi observada em 38% (67/176) dos animais, associada à desnutrição e/ou à ocorrência de doenças infecciosas e parasitárias. Leucocitose com desvio à esquerda foi observada em 40% (71/176) e trombocitopenia em 40% (71/176), também associadas à doenças infecciosas e parasitárias. Um total de 12% (21/176) das amostras foi reagente no teste de triagem para *Leishmania* spp. Os soros dos animais positivos foram enviados para confirmação por teste ELISA em laboratório de referência, sendo 18 positivos (informados à Vigilância Sanitária do Estado) e três falso positivos por reação cruzada com anticorpos contra *Ehrlichia canis*. Os animais estão sendo acompanhados por médicos veterinários da ONG. Seus responsáveis receberam explicações sobre prevenção de zoonoses e posse responsável. Com o estudo, foi possível confirmar a circulação de diversos parasitas, inclusive zoonóticos nessa população. Ressalta-se a importância da extensão no atendimento às populações em vulnerabilidade e na formação de alunos de graduação e pós-graduação em medicina veterinária mais conscientes e preparados para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: saúde única; zoonoses; vulnerabilidade.

Área: Mostra de projeto de extensão.

DA SILVA, Milena Alves. Diagnóstico de Leishmaniose canina por exame direto: Relato de caso. **Pubvet**, v. 17, n. 02, 2023.

DE SOUSA ARAÚJO, Alinne et al. One Health - A Saúde Única sob a percepção do estudante de medicina veterinária do

Distrito Federal. **Revista Ciência e Saúde Animal,** v. 2, n. 2, 2020.

MACEDO, Laura Paranaíba Franco; LIMA, Maraisa Ferreira. Erlichiose canina: uma revisão de literatura. **Revista Científica Mais Pontal**, v. 2, n. 1, p. 118-127, 2023.

MOSTRA DE PROJETO DE EXTENSÃO

LABORATÓRIO ABERTO: EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA APLICADA À EDUCAÇÃO

Camila Oliveira Cruz[1]*, Ana Clara da Silva Inacio Maciel[1], Amanda de Oliveira Alcantara[1], Marthiellen Roosevelt de Lima Felix[1], Helena Araújo Nery [1], Rosane Vieira Batista[1], Márcia de Souza Xavier[1], Aline Moreira de Souza[1]
[1]Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil
*camila_oc@id.uff.br

O laboratório de patologia clínica veterinária é um ambiente destinado a realização de exames laboratoriais essenciais para prevenção, diagnóstico e monitoramento de doenças em diferentes espécies. No entanto, apesar de sua importância acadêmica e clínica, a limitação física restringe o número de pessoas que podem vivenciar suas atividades. Diante desse cenário, o projeto de extensão Laboratório Aberto (992.1.2024) surge com o objetivo de ampliar o alcance do conhecimento produzido no laboratório, levando-o até a comunidade externa, especialmente alunos do ensino básico, por meio de ações educativas que despertam o interesse pela ciência. O projeto apresenta conceitos científicos de maneira lúdica e interativa, utilizando metáforas como células sanguíneas representadas como um exército que combate microrganismos caracterizados como vilões, e a prevenção de doenças, principalmente zoonoses, convertida em atividades. São utilizados nas ações materiais como células em 3D, jogos, desenhos e atividades sensoriais, além dos microscópios para a visualização de células sanguíneas e parasitos de variados animais. As ações ocorrem em escolas públicas e privadas, feiras de ciência, nos campi da UFF e em outros espaços por meio de parcerias com demais projetos de extensão. Além disso, informações e atualizações são divulgadas pelas redes sociais (@laboratorioabertouff). As ações são planejadas considerando o perfil do público-alvo, como a faixa etária, a fim de adaptar as atividades, os brindes e a linguagem utilizada, tornando a comunicação mais acessível e eficaz. Como forma de avaliar o impacto das ações presenciais, são aplicadas avaliações ao final das atividades. Entre 2019 e 2025, o projeto participou de 13 eventos, com público estimado em mais de 800 pessoas e visitou uma Unidade Municipal de Educação Infantil em 4 momentos, encantando crianças de 3 a 6 anos e suas professoras. Os resultados, em sua maioria positivos, refletem uma alta adesão e engajamento por parte dos participantes. Grande parte dos visitantes demonstrou interesse em repetir a experiência e comentou que nunca havia utilizado um microscópio antes. Dessa forma, o projeto reforça a extensão universitária como elo entre universidade e comunidade, promovendo a patologia clínica veterinária como ferramenta de divulgação científica de forma lúdica e divertida, despertando vocações em futuros cientistas.

Palavras-chave: atividades educacionais; ensino; ciência; patologia clínica.

Área: Mostra de projeto de extensão.

BIRCK, A. J. *et al.* A contribuição do projeto de extensão “o laboratório de anatomia vai até a escola” nas aulas de ciências das escolas estaduais no município de Palotina-PR. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 11, n. 21, p. 1-5, 2013.

GÓES, Q. R. *et al.* Educação para a conscientização sobre animais domésticos e silvestres. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 114-127, 2018.

NERI JÚNIOR, N. de A. *et al.* Um olhar microscópico: a extensão universitária como uma forma de incentivar a ciência em alunos do ensino fundamental público. **Caderno Pedagógico**, *[S. l.]*, v. 22, n. 9, 2025.

RAMOS, R. C. *et al.* Investigação sobre a percepção de alunos do ensino fundamental acerca da caça de animais silvestres no município de Imbituba–SC. **Acta Biológica Catarinense**, v. 11, n. 3, p. 42-54, 2024.

MOSTRA DE PROJETO DE EXTENSÃO

JUNHO VERMELHO PET: CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE CANINO E FELINO

Aline Heidrich Moure[1*], Carolina Heineck da Costa[1], Caroline Fussieger[1], Gabriela Garcia Rosa[1], Stella de Faria Valle[1], Nicole Hlavac[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil.
*alinehmoure@gmail.com

A terapia transfusional na medicina veterinária desenvolveu-se consideravelmente nas últimas décadas, demandando amplo acesso aos hemocomponentes através do desenvolvimento de bancos de sangue, tecnologias e aumento no número de doadores. À medida que a procura e o uso de componentes sanguíneos aumentam, o mesmo ocorre com o seu abastecimento, que depende da disponibilidade de doadores saudáveis. Um hospital de clínicas veterinárias apresenta uma expressiva casuística de pacientes que necessitam de hemocomponentes em seu protocolo terapêutico, com valores em média de 130 provas de compatibilidades realizadas por ano, evidenciando, portanto, a necessidade de estratégias para exponenciar a captação e obtenção de doadores de sangue. Desta forma, semelhante ao mês nacional da conscientização da doação de sangue em humanos, o banco de sangue desenvolveu o projeto "Junho Vermelho Pet: mês da conscientização da doação de sangue animal", com o objetivo de ampliar a captação de novos doadores e a conscientização de responsáveis, alunos e médicos veterinários da Faculdade de Medicina Veterinária. Foi realizado um mutirão de doação de sangue no dia 16 de junho de 2025, no qual foram captados e triados 19 animais, sendo 12 cães e 7 gatos. Os critérios de inclusão como doadores seguiram os consensos da ACVIM (American College of Veterinary Internal Medicine) e recomendações da ABVHMT (Associação Brasileira Veterinária de Hematologia e Medicina Transfusional). Durante todo o mês intensificou-se a divulgação do tema nas redes sociais (128 novos seguidores em junho/2025). Foram realizadas palestras em conjunto com os grupos de estudos e médicos veterinários vinculados ao HCV abordando temas sobre medicina transfusional e alinhando protocolos sobre os critérios para solicitação de hemocomponentes. Com apoio do banco de sangue do Hospital de Clinicas, foi realizada uma palestra sobre captação de doadores de sangue humanos, e um mutirão de voluntários para doação de sangue, com a participação de alunos, técnicos, residentes e professores. Ao todo, o projeto envolveu 8 empresas e 40 estudantes e servidores que participaram do mutirão. O uso da extensão universitária como ferramenta de conscientização continuada da população é fundamental abordagens de captação e desmistificação dos temas que tangem a medicina transfusional.

Palavras-chave: hemocomponente; cão; gato; transfusão.

Área: Trabalho de extensão.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA VETERINÁRIA DE HEMATOLOGIA E MEDICINA TRANSFUSIONAL (ABVHMT). **Nota Técnica nº 3**: Cães e gatos doadores de sangue: requisitos e cuidados. São Paulo, 2024, p. 1–6.

CHIARAMONTE, D. Blood-component therapy: selection, administration and

monitoring. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 19, n. 2, p. 63- 67, 2004.

WALKER, J. M. Component Therapy. *In*: KENICHIRO, Y.; HOLOWAYCHUK, M. K. **Manual of veterinary transfusion medicine and blood banking.** 1st ed. Ames: Wiley Blackwell, 2016. p. 13–26. Cap. 2.

WALTON, J. Companion animal blood banking: the importance of raising awareness and improving donor retention. **Veterinary Record**, v. 193, n. 2, p. 74-76, 2023.

WARDROP, K. J. *et al.* Update on Canine and Feline Blood Donor Screening for Blood-Borne Pathogens. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 30, p. 15-35, 2016.

MOSTRA DE PROJETO DE EXTENSÃO

PROJETO APOIO DIAGNÓSTICO AOS ANIMAIS AQUÁTICOS

Raphaella Marinho Pereira [1]*, Ana Clara da Silva Inacio Maciel [1], Marthiellen Roosevelt de Lima Felix[1], Amanda de Oliveira Alcantara[1], Deborah Fernandes Wailante[3], Daniele Mello Cunha[1], Verônica Takatsuka Manoel[2], Aline Moreira de Souza[1]
[1]Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, Brasil
[2] Aquário Marinho do Rio de Janeiro/AquaRio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
[3]Projeto Aruanã - Instituto de Pesquisas Ambientais Littoralis, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
*raphaellamarinhopereira@id.uff.br

O Projeto Apoio Diagnóstico aos Animais Aquáticos (PADAQUA), em cooperação com um aquário marinho e uma instituição voltada à conservação de tartarugas marinhas, realiza a análise de amostras sanguíneas tanto de animais *ex situ* quanto *in situ*. Ativo há 3 anos, o projeto contribui com a geração de dados clínico-laboratoriais que auxiliam na tomada de decisões veterinárias e fortalecem ações voltadas à conservação da biodiversidade aquática, além da capacitação de alunos de graduação e pós-graduação em medicina veterinária na realização de exames laboratoriais e pesquisas em espécies marinhas. Aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais em Experimentação sob o nº 9464260523, o PADAQUA conta com equipe multidisciplinar que realiza coletas de sangue de espécies aquáticas. As amostras são transportadas a um laboratório clínico veterinário universitário, onde são analisadas por meio de técnicas laboratoriais manuais e com auxílio de analisador bioquímico automático (CM250 – Wiener Lab). Os resultados também são utilizados como conteúdo educativo para redes sociais e para a exposição "Um Mar de Células", promovendo divulgação científica e educação ambiental, com observação microscópica de células sanguíneas de diferentes animais e explicação das diferenças de forma lúdica, utilizando recursos como experiências sensoriais e células em 3D. Já foram analisadas amostras de mais de 120 tartarugas-verde (*Chelonia mydas*), 25 tubarões-bambu (*Chiloscyllium punctatum*), 4 tubarões-porco (*Heterodontus francisci*), cerca de 20 espécimes de raias de diversas espécies como raias-manteiga (*Dasyatis hypostigma*), ticonhas *(Rhinoptera brasiliensis*), raias de Lutz (*Hypanus berthalutzae),* raia chita *(Aetobatus narinari),* dentre outros. Como não há intervalos de referência descritos para essas espécies, esses dados são importantes para futuras padronizações. Em relação à ação "Um Mar de Células", esta ocorre anualmente em um aquário marinho aberto à exposição e já alcançou mais de 500 pessoas, de diversos continentes e todas as regiões do Brasil. Todos os visitantes avaliaram positivamente a ação. O PADAQUA integra pesquisa, ensino e extensão, sendo um modelo inovador de ciência aplicada à conservação ambiental. Além de apoiar na formação dos estudantes e na preservação dos ecossistemas aquáticos, incentivando a medicina veterinária de animais marinhos e o compromisso com um futuro mais equilibrado para a vida no oceano.

Palavras-chave: monitoramento de saúde; técnicas laboratoriais; aquário; conservação marinha; educação ambiental.

Área: Mostra de projeto de extensão.

ARNOLD, J. E.; DELAUNE, A. Hematology of Elasmobranchs. **Schalm's Veterinary**

Hematology 7 ed. Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc, 2022. cap.128, p. 3270-3284.

MORÓN-ELORZA, P. *et al.* Hematology and plasma biochemistry reference values of juvenile undulate rays (Raja undulata) under human care. **Journal of zoo and wildlife medicine**, v. 53, n. 3, p. 504–514, 2022.

STEINBERG, J. D.; DIVERS, S. J. Hematology of Testudines. **Schalm's Veterinary Hematology 7 ed.** Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc, 2022. cap.134, p. 3395-3411.

MOSTRA DE PROJETO DE EXTENSÃO

PROJETO VIDA – ORIGEM, HISTÓRIA E CONCRETIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE MEDICINA TRANSFUSIONAL

Patrícia Mendes Pereira[1], Patrick Eugênio Luz[1]*, Andressa Valentim Santos[1], Maria Eduarda de Lima Oliveira[1], Julia Carvalho Souza[1], Ana Paula Serafim[1], Kauana Kely Sarto[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná/PR, Brasil

*eluz.vet@uel.br

O Projeto Vida surgiu da necessidade de fornecer sangue para pacientes do Hospital Veterinário (HV), aprimorar a Medicina Transfusional e conscientizar a população sobre a necessidade da doação de sangue para animais. Considerado o primeiro Banco de Sangue Veterinário cadastrado do Brasil, em seu início, em 1998, as colheitas eram realizadas em frascos de vidro no HV, que no mesmo ano foram trocados por bolsas de colheita padrão. Muito aconteceu de 1998 até aqui, 2025, onde usava-se sangue total e não hemocomponentes. Hoje o Projeto Vida – Laboratório de Medicina Transfusional e Hematologia Clínica, tem sua sede própria, separada do Hospital Veterinário, com equipamentos específicos para banco de sangue, capazes de produzir hemocomponentes com controle de qualidade. Desde seu início, sendo um projeto de extensão, teve como um dos principais objetivos a divulgação da Medicina Transfusional de cães e gatos, tanto para alunos de graduação e pós-graduação, como para a comunidade e médicos veterinários. A divulgação da Medicina Transfusional para a comunidade ocorre até hoje com visitas em escolas públicas do ensino médio e fundamental, com participação de pacientes que já receberam transfusões e de doadores. O projeto também participa de entrevistas em rádio, televisão, jornal, podcast, redes sociais (Instagram e YouTube) e organiza feiras e eventos em locais públicos. A divulgação para médicos veterinários ocorre em eventos científicos, palestras e consultorias gratuitas. Em 26 anos de existência, mais de 200 graduandos de medicina veterinária participaram do projeto, incluindo alunos de outras instituições, gerando projetos de iniciação extensionista, projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso de graduação e residência, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Os alunos participam de todo o ciclo do sangue, iniciando na captação e triagem de doadores, colheita, processamento e armazenamento de hemocomponentes, tipificação e testes de compatibilidade, até o acompanhamento de todas as transfusões sanguíneas realizadas no HV, além de aulas e discussão de casos semanais. Dessa forma, o Projeto Vida tem se consolidado como referência na Medicina Transfusional, unindo extensão, ensino e pesquisa, gerando informações para a comunidade, formação acadêmica na área de hemoterapia e hematologia e atendimento dos pacientes do HV.

Palavras-chave: banco de sangue; cães; gatos; história; transfusão sanguínea.

Área: Mostra de projeto de extensão.

DAVIDOW, E. B. *et al*. Association of Veterinary Hematology and Transfusion Medicine (AVHTM) Transfusion Reaction Small Animal Consensus Statement (TRACS) Part 2: prevention and monitoring. **Journal Of Veterinary Emergency And Critical Care**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 167-188, mar. 2021.

HALL, G. B. F. *et al*. A prospective multicenter observational study assessing incidence and risk factors for acute blood transfusion reactions in dogs. **Journal Of Veterinary Internal Medicine**, [S.L.], v. 38, n. 5, p. 2495-2506, set. 2024.

KUO, K. W.; MCMICHAEL, M. Small Animal Transfusion Medicine. **Veterinary Clinics Of North America**: Small Animal Practice, [S.L.], v. 50, n. 6, p. 1203-1214, nov. 2020.

MARCHI, M. N. A. *et al*. Quality control in the different stages of producing red blood cell concentrate from dogs. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 71, n. 1, p. 93-101, fev. 2019.

Resumo Fotográfico

Resumo Fotográfico - Análise de Líquidos

RESUMO FOTOGRÁFICO

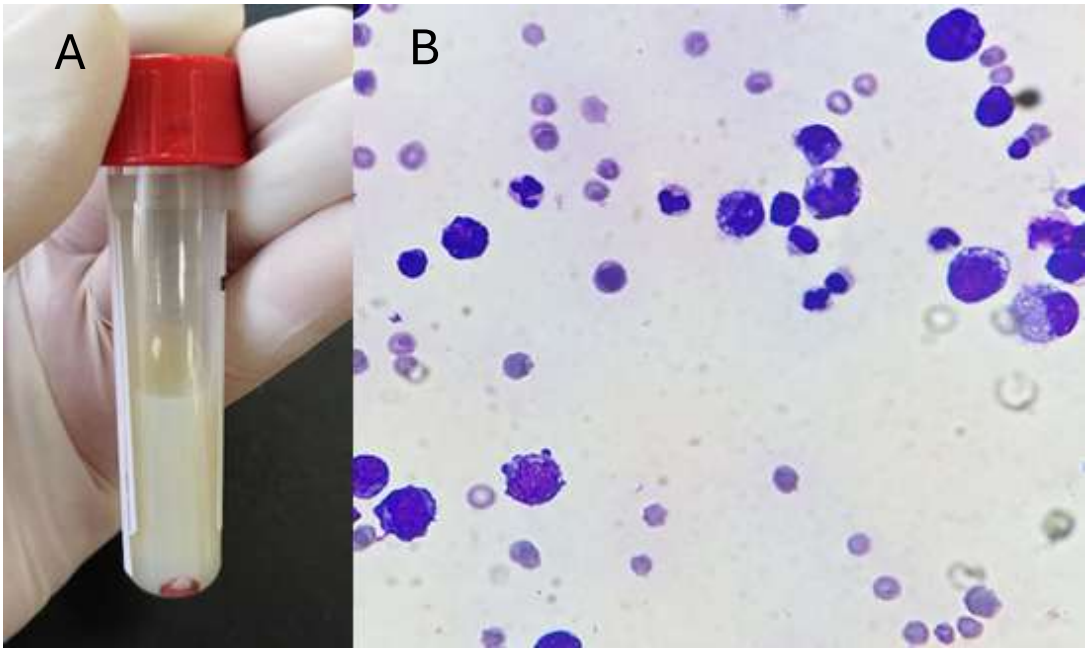
EFUSÃO QUILOSA SECUNDÁRIA A LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO POSITIVO PARA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA

Evelin da Silva Souza[1] *, Gabriel de Luca Occulate[1], Ayla Maria Abrantes Abranches[1], Vitor Melloni Rodrigues [1], Luana Lopes Patente[1], Victor Nowosh[2], Camila de Souza Cerqueira Machado[1]

[1] Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo/SP

[2] Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP

*evelindasilvasouza2601@gmail.com



Relata-se um caso de efusão torácica em paciente felino, macho, SRD, positivo para infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV). O animal deu entrada com urgência no hospital, apresentando dispneia e prostração havia 4 dias. Em ecocardiograma, foi observada neoformação em mediastino, da qual posteriomente coletou-se citologia guiada, revelando um resultado sugestivo de linfoma. Em T-FAST, evidenciou-se a presença de líquido livre em cavidade torácica, sendo coletado e enviado para a análise. (A) Fotografia da efusão, demonstrando aspecto turvo e leitoso, mantendo a opacidade mesmo após a centrifugação, sugerindo alta concentração de lipídeos. (B) Fotomicrografia da citologia da efusão, demonstrando celularidade moderada com numerosos linfócitos pequenos e típicos e ocasionais macrófagos espumosos. Há menor quantidade de neutrófilos íntegros e linfócitos médios. Ao fundo da lâmina, há moderada quantidade de hemácias. Foi realizada dosagem de triglicérides pareada da efusão (458 mg/dL) e sérica (57 mg/dL), confirmando uma efusão quilosa. Esta é uma condição na qual ocorre o acúmulo de líquido rico em quilomícrons e de aspecto leitoso nas cavidades, mais frequentemente na cavidade torácica e bilateralmente. Esta efusão pode ter origem traumática, infecciosa, secundária a doenças cardíacas e neoplasias ou ser idiopática. O linfoma mediastinal é uma das possíveis origens do quilotórax, devido ao risco de compressão, inflamação ou infiltração neoplásica do ducto torácico, levando ao extravasamento

da linfa. A análise laboratorial da efusão é de suma importância para obtenção do diagnóstico e estabelecer o melhor tratamento e, além dos achados citológicos compatíveis, a dosagem pareada de triglicérides permite confirmar o diagnóstico se for três vezes maior na efusão do que no soro. O prognóstico depende principalmente da etiologia da doença e do estado clínico do paciente, neste caso sendo desfavorável devido à associação ao quadro neoplásico e à infecção pelo FeLV.

Palavras-chave: efusão pleural; neoplasia hematopoiética; quilotórax; triglicérides.

Área: Análise de líquidos.

Detalhes técnicos: (B) Microscopia OPTICAM® 0400S aumento de 1000X com lentes de imersão e coloração de Panótico®.

CARRASCO, L. P. S. *et al.* Tratamento cirúrgico bem sucedido de quilotórax idiopático em gato. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 46, supl. 1, p. 259, 2018.

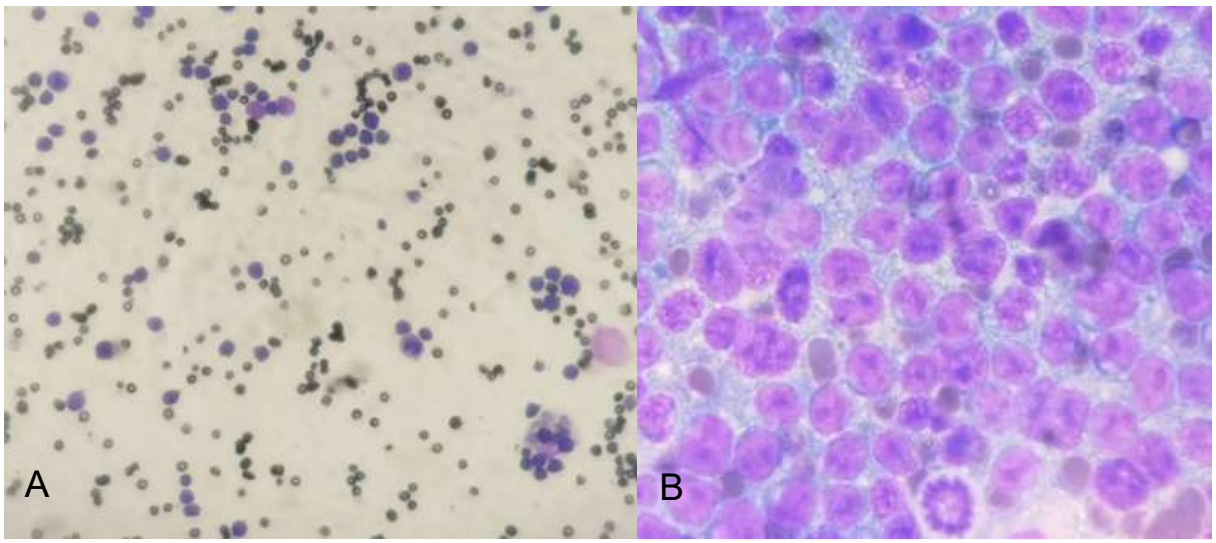
FRANCISCO, A. C. O.; DUTRA, G. A.; RIBEIRO, I. R. N.; CANSADO, V. F. Análise de efusões cavitárias em pequenos animais: investigação de 48 casos. **PUBVET**, Londrina, v. 18, n. 08, e1641, p. 1-6, 2024.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J.; BOES, K. M. **Citopatologia em cães e gatos:** atlas colorido e guia para interpretação. 4. ed. São Paulo: MedVet, 2021.

RESUMO FOTOGRÁFICO

EFUSÃO NEOPLÁSICA SECUNDÁRIA À LINFOMA DE GRANDE CÉLULAS EM FELINO POSITIVO PARA O VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA

Gabriel de Luca Occulate Serra[1], Evelin da Silva Souza[1], Vitor Melloni Rodrigues [1], Beatriz Lopes Gomes[1], Ayla Maria Abrantes Abranches[1], Luana Lopes Patente[1], Victor Nowosh[2], Camila de Souza Cerqueira Machado[1]
[1]Universidade de Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil
[2]Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
*gabrielocculateserra@outlook.com



A leucemia viral felina é uma doença com alta prevalência no Brasil que aumenta o risco do paciente infectado de desenvolver linfoma em 60 vezes. O linfoma é classificado de acordo com sua localização em mediastinal, multicêntrico, alimentar ou extranodal, sendo o primeiro de maior prevalência. A formação de efusão cavitária nos linfomas mediastinais pode ocorrer por comprometimento da drenagem linfática decorrente da pressão exercida pela neoplasia. Este relato refere-se a um felino, de 1 ano, positivo para o vírus da leucemia felina, que deu entrada em emergência devido ao quadro de dispneia causado pelo derrame pleural, além de emaciação, hiporexia, linfonodos axilares aumentados e histórico recente de pneumonia. Foram coletadas amostras do líquido pleural e de citologia de linfonodos. A efusão era avermelhada e turva, com densidade 1.031, pH 8, glicose 3(+), sangue oculto (+), 4,6g/dL de proteínas e celularidade de 18.900 células nucleadas/µL. (A) Fotomicrografia da efusão revela grande quantidade de linfócitos pequenos, médios e grandes, com ocasionais figuras de mitose e moderada quantidade de hemácias ao fundo, além de macrófagos eventualmente realizando eritro e leucofagocitose. A análise sugeriu efusão neoplásica de origem linfoide. (B) Fotomicrografia do linfonodo demonstra população homogênea de linfócitos médios a grandes, cromatina agregada a groseira, nucléolos conspícuos, únicos a duplos, ocasionais figuras de mitose, corpúsculos linfoglandulares e hemácias em discreta quantidade no fundo. A citologia de linfonodos sugeriu diagnóstico de linfoma de células intermediárias a grandes. O paciente foi encaminhado para unidade de terapia intensiva; contudo, mediante diagnóstico de prognóstico desfavorável e evolução negativa do paciente, tutores

optaram pela eutanásia. O caso ressalta a importância da análise das efusões neoplásicas, quadros de evolução rápida e prognóstico negativo. Sua análise citológica permite um diagnóstico rápido, o que eventualmente pode direcionar a conduta adequada na tentativa de proporcionar um aumento da sobrevida do paciente.

Palavras-chave: retroviroses; análise de líquido cavitário; citologia; neoplasias hematopoiéticas.

Área: Análise de líquido.

Detalhes técnicos: Microscopia OPTICAM® 0400S, objetiva 40x (A) e 1000x (B) com lentes de imersão, coloração Panótico Rápido®.

MARCELINO, Sostenes Apolo; SERAKIDES, Rogeria; SANTOS, Daniel Oliveira; *et al*. **Rara Apresentação Macroscópica de Efusão Pleural linfocítica Maligna em Gato.** Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, v. 5, n. 1, p. 080, 2018.

MELO, Jéssica Cardia de. **Linfoma mediastinal em felino FELV positivo:** relato de caso. Unesp.br. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/43bd6d16-fe6f-4c25-9c6b-780b7358f7b8/full>. Acesso em: 29 jul. 2025.

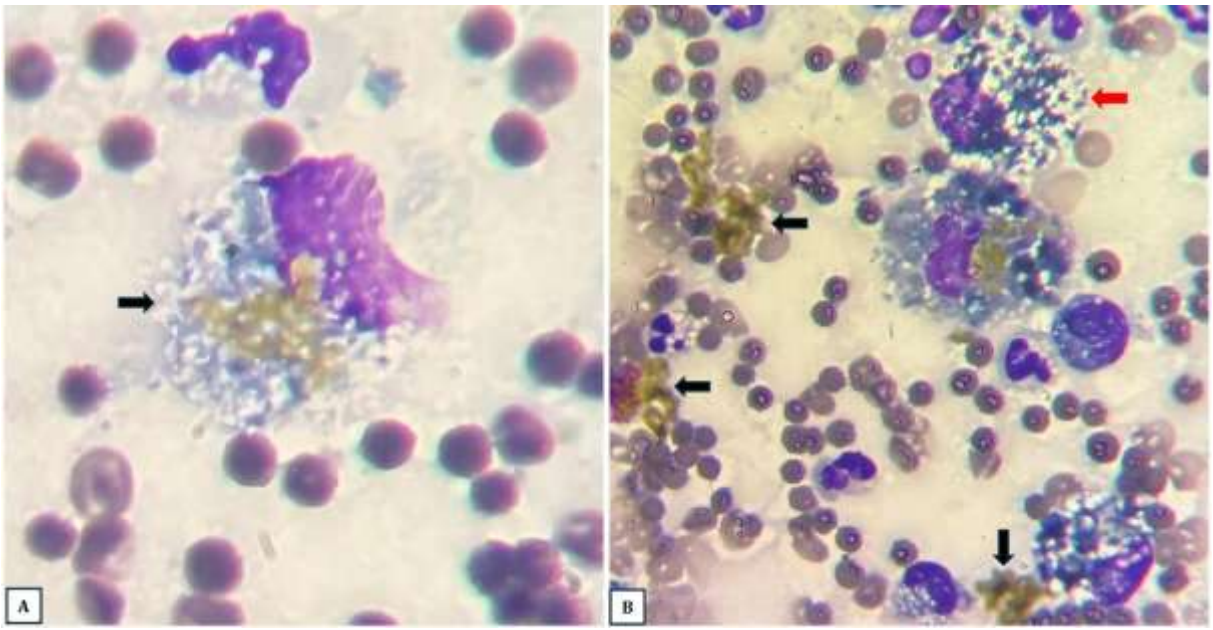
RASKIN, Rose E.; MEYER, Denny J.; BOES, Katie M. **Citopatologia em Cães e Gatos:** Atlas colorido e guia para interpretação. 4. ed. São Paulo: MedVet, 2025.

SILVA, Camila Daniela da. **Linfoma Mediastinal em felino: Relato de Caso** . [s.l.]: Universidade Federal de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/233386/Linfoma_mediastinal_em_felino_relato_de_caso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

RESUMO FOTOGRÁFICO

EFUSÃO BILIAR EM CANINO

Larissa Medeiros Comin[1*], Naila Cristina Blatt Duda[1], Talles Monte de Almeida[1], Carolina Heineck da Costa[1], Caroline Fussieger[1], Letícia Damazio Pacheco[1], Stella de Faria Valle[1*]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil.
*larissamedeiroscomin@gmail.com



Efusões biliares são caracterizadas por um extravasamento de conteúdo do trato biliar para a cavidade peritoneal e costumam resultar em um processo inflamatório intenso. Foi atendida em um Hospital Veterinário, um canino, fêmea, SRD, de 2 anos de idade, apresentando acentuado aumento de volume abdominal, sendo drenado mais de 2 L de efusão. Na análise físico/química da efusão foram evidenciadas coloração marrom-esverdeada, aspecto turvo, consistência fluida, densidade de 1,020 e pH 7,0. A avaliação bioquímica revelou glicose de 96 mg/dL, proteínas totais de 2,2mg/dL e bilirrubina total de 9,7 mg/dL. Foi realizada também a dosagem sérica da bilirrubina total com resultado de 1,5 mg/dL. A contagem total de células nucleadas da efusão foi de 5.700 células/µL. As fotomicrografias referem-se aos esfregaços confeccionados pelo método de *squash*, realizados com sedimento após centrifugação da amostra e corados com corante Panótico Rápido®. A avaliação citológica demonstrou predomínio de neutrófilos íntegros a levemente degenerados (66%), seguido de macrófagos ativados com acentuada vacuolização citoplasmática (28%), pequenos linfócitos (5%) e eosinófilos (1%). Além disso foram observados pequenos aglomerados de células mesoteliais reativas, ocasionalmente encontradas individualizadas. Frequentemente se observou material granular de coloração amarelada compatível com pigmento biliar no interior de macrófagos (Figura A, seta preta) e conteúdo granular e amorfo amarelado no fundo da lâmina, compatível com bile extracelular (Figura B, seta preta), além de precipitados de hemossiderina no interior de macrófagos (Figura B, seta vermelha). Não foram observados microrganismos nas lâminas da amostra avaliada. A

interpretação da análise físico/química, relação bilirrubina total da efusão/soro maior que 2 e avaliação citológica permitiram a classificação de efusão biliar. O presente caso demonstra como a análise de efusões cavitárias pode auxiliar no diagnóstico de diversas condições, trazendo informações fundamentais na tomada de decisões para métodos terapêuticos cirúrgicos ou conservadores.

Palavras-chave: citologia; líquido cavitário; diagnóstico.

Área: Análise de líquidos.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Olympus CX40, 1000x, Olympus Corporation, Japão, com lentes de imersão, coloração Panótico Rápido®.

ALONSO, F. H.; BULLA, C.; PAES, P. R. O. Canine cavitary effusion: a retrospective study of 304 cases in Brazil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, n. 3, p. 869-877, 2019.

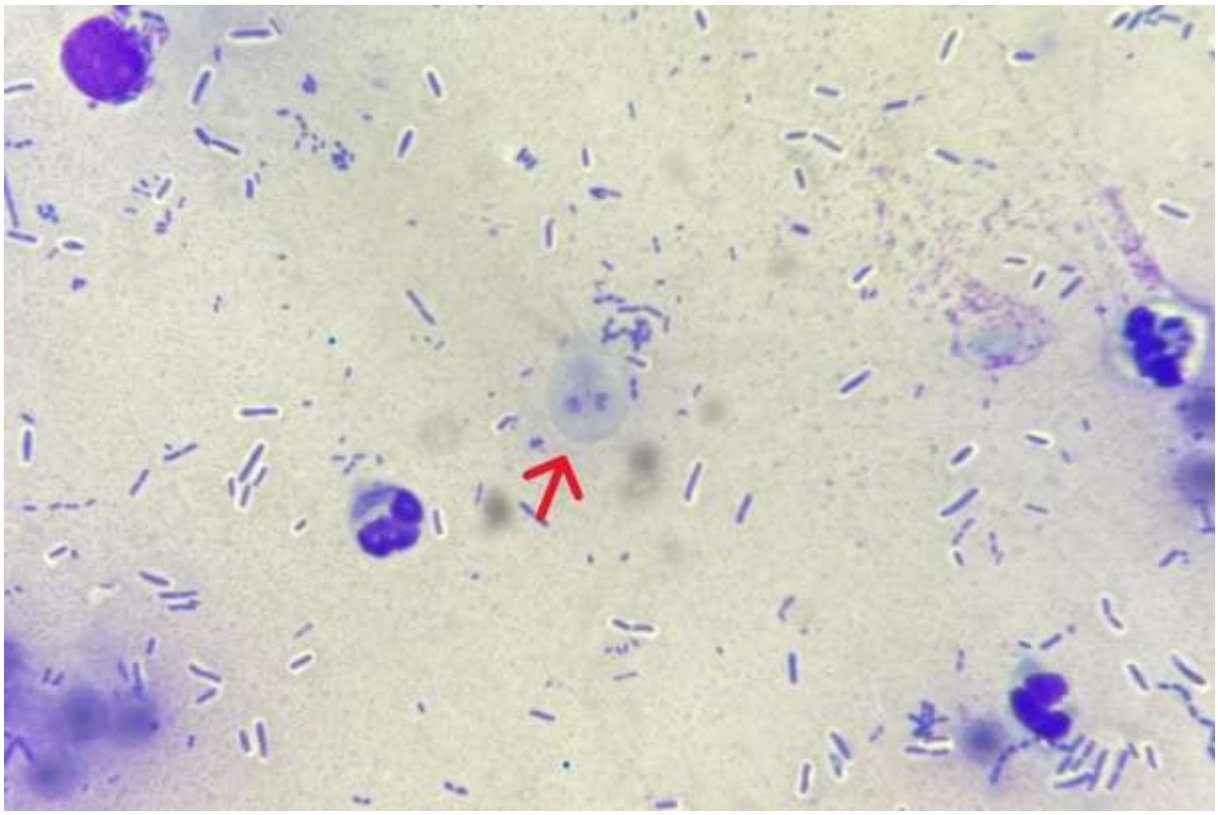
MORENO, M. P.; MONTI, P.; SETH, M.; SANCHEZ, F. V. Evaluation of bile acids and bilirubin in serum and abdominal fluid in dogs with abdominal effusion. **Journal of Small Animal Practice**, v. 66, n. 3, p. 171-176, 2024.

PAVONE, G. *et al*. Unusual case of biliary peritonitis in a dog secondary to a gastric perforation. **Veterinary Sciences**, v. 10, n. 6, p. 1-8, 2023.

RESUMO FOTOGRÁFICO

TROFOZOÍTOS DE *Giardia* spp. EM EFUSÃO PERITONEAL DE CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*)

Júlia Menezes Rezende[1], Thayna Lyvne da Silva Ribeiro[1], Ana Carolina Guimarães Fenelon[1], Jéssica Santos Queiroz[1], Márcio Machado Costa[1], Guilherme Pereira da Silva Figueiredo[1]*
[1]Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia/MG, Brasil
*guilherme.pereira@ufu.br



Os protozoários do gênero *Giardia* spp. são parasitas intestinais que infectam uma ampla variedade de vertebrados, incluindo o homem. O objetivo deste trabalho é reportar a presença de trofozoítos de *Giardia* spp. em efusão peritoneal de um cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) atendido com histórico de atropelamento e abdominalgia. O exame ultrassonográfico revelou a presença de líquido livre abdominal, que foi colhido e enviado para análise. O líquido era avermelhado, turvo, fétido e apresentava densidade de 1,029, pH 7 e concentrações de proteínas, glicose e lactato de 4,6 g/dL, 7,4 mg/dL e 9,8 mmol/L, respectivamente. Foram contadas 5.300 hemácias/µL e 6.500 células nucleadas/µL, representadas principalmente por neutrófilos degenerados (96%), seguidos por macrófagos (3%) e linfócitos pequenos (1%). Em fundo de lâmina observou-se material proteico, ocasionais hemácias de permeio e frequentes bactérias (bacilos, cocos e esporos) intra e extracitoplasmáticas, além de raros trofozoítos de *Giardia* spp. e leveduras fagocitadas. A fotomicrografia destaca a presença de um trofozoíto de *Giardia* spp. (seta) em meio a hemácias, neutrófilos degenerados e uma população mista de bactérias. De acordo com a celularidade, a concentração de proteínas e os achados citológicos, a efusão foi

classificada como exsudato séptico. No presente trabalho, a detecção de trofozoítos de *Giardia* spp. na efusão abdominal, em conjunto com outros achados citológicos e ultrassonográficos, bem como com o histórico do animal, confirma o diagnóstico de ruptura intestinal. Os exsudatos sépticos resultam de processos infecciosos. A ruptura intestinal é uma causa comum de exsudato séptico. Nesses casos, uma população bacteriana mista e leveduras podem ser observadas. Além disso, este caso demonstra que o cachorro-do-mato pode ser um reservatório de *Giardia* spp. e servir como potencial fonte de infecção para humanos e outros animais, o que denota sua importância para a saúde pública.

Palavras-chave: ruptura intestinal; protozoários; citopatologia; graxaim.

Área: Patologia Clínica.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico Nikon Eclipse Si, 1000x, iPhone 12.

BARBOSA, D. A. *et al.* Update on transmission of zoonotic Giardia in cattle. **Trends in Parasitology**, v. 41, n.3, p. 210 - 221, mar. 2025.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J.; BOES, K. M. **Canine and Feline Cytopathology:** A color atlas and interpretation guide. 4. ed. Saint Louis, Missouri: ELSEVIER, 2023. 727 p.

THRALL, M. A. *et al.* **Veterinary Hematology, Clinical Chemistry and Cytology.** 3 ed. Hoboken, NJ, EUA: WILEY, 2022. 1042 p.

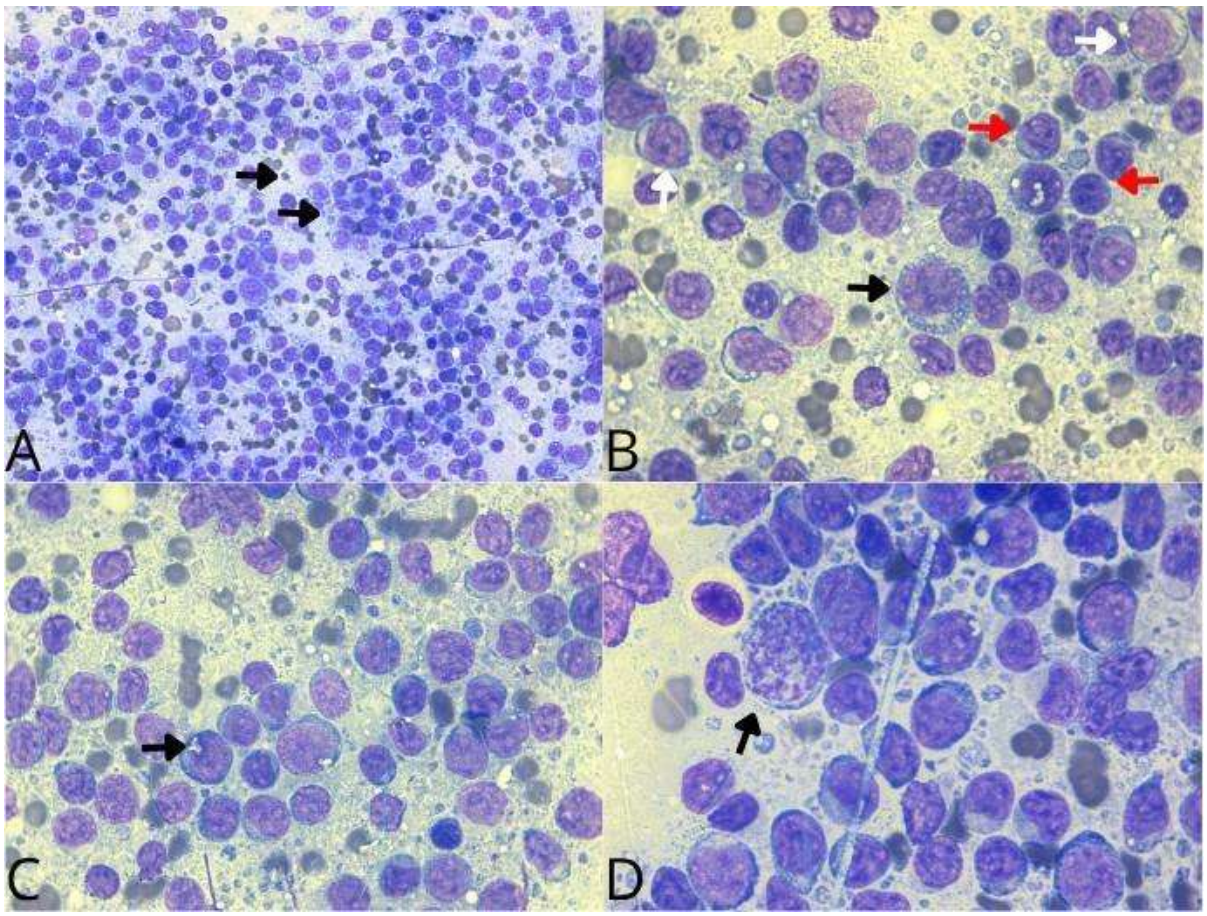
Resumo Fotográfico - Citopatologia

RESUMO FOTOGRÁFICO

ACHADOS CITOLÓGICOS DE LINFOMA CUTÂNEO EM CÃO

Julia Guimarães Frühauf[1]* , Eriniele Soares do Carmo[1] , Aline Heidrich Moure[1] , Magnus Larruscaim Dalmolin[1]

[1]Laboratório Veterinário VETEX, Porto Alegre/RS, Brasil
*juliafruhauf@gmail.com



O linfoma cutâneo em cães é uma neoplasia maligna que se origina de linfócitos B ou T. A prevalência do linfoma cutâneo é de 1% dos tumores de pele em cães, sendo raro em gatos. A infiltração de linfócitos na epiderme permite a classificação do tipo epiteliotrópico. Já em casos onde a infiltração ocorre na derme ou tecido subcutâneo, as lesões são classificadas como não-epiteliotrópico. O linfoma cutâneo se manifesta de forma semelhante às alergias e infecções de pele, podendo se apresentar em forma de placa ou nódulos, únicos ou múltiplos, apresentando eritema. O presente resumo relata os achados citológicos de um linfoma cutâneo de um canino, Lhasa apso, 11 anos, apresentando nodulação única no flanco esquerdo, não aderido à musculatura, firme, de aproximadamente 2cm x 1,2 cm. O material foi coletado por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e posteriormente foram corados pelo método Romanowsky com Panótico. A fotomicrografia do material revela elevada celularidade, em fundo moderadamente basofílico com acentuada presença de corpúsculos linfoglandulares (seta) (A). A

população celular era composta por 59% linfócitos médios (seta branca) e 19% pequenos (seta vermelha), seguido de 22% linfócitos grandes (seta branca) (B). O citoplasma é escasso e moderadamente basofílico, por vezes com presença de vacuolização bem definida (seta preta). Os núcleos são redondos à ovais, centrais à excêntricos com cromatina de aspecto grosseiro e agregado, com nucléolos evidentes (1-3/célula) (C). Ademais, foi observada a presença de figuras de mitose atípicas (seta preta) (D). A diferenciação do tipo de linfoma cutâneo deve ser realizada através do exame histopatológico e/ou da imunohistoquímica. A punção aspirativa por agulha fina (PAAF) é uma ferramenta de triagem que auxilia no achado de neoplasias como o linfoma cutâneo, por ser um exame de alta sensibilidade, que proporciona diagnóstico rápido e de baixo custo.

Palavras-chave: neoplasia; citologia; cães; linfócitos.

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Laborcare, L2000-T-PL, 400x (B) e 1000x (C e D), câmera acoplada DC6000, China, com lentes de imersão, coloração Panótico.

DETTWILER, M. *et al.* Prognostic clinical and histopathological features of canine cutaneous epitheliotropic T-cell lymphoma. **Veterinary Pathology,** v. 60, n. 2, p. 162-171. 2023.

PYE, C. Cutaneous T-cell epitheliotropic lymphoma. **Canadian Veterinary Journal**, v. 64, n. 3, p. 281-284, mar. 2023.

ROSE, R. E. General categories of cytologic interpretation. *In:* ROSE, R. E.; MEYER, D. J.; BOES, K. M. **Canine and Feline Cytopathology**. 4. ed. St. Louis: Elsevier. Cap. 3, p. 441-750. 2023

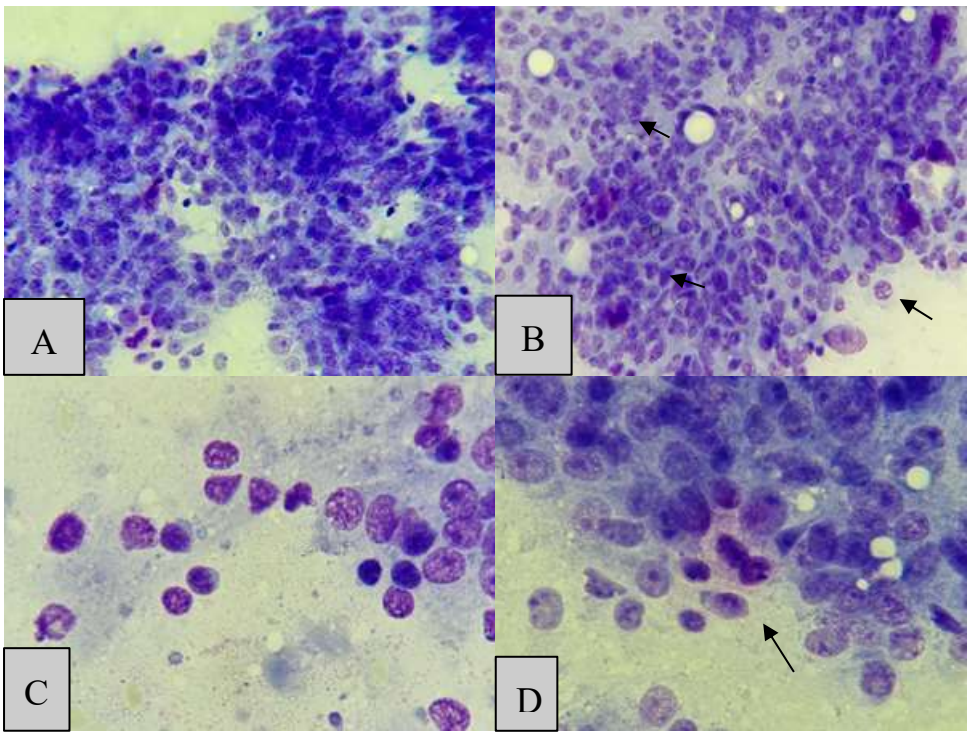
RESUMO FOTOGRÁFICO

ACHADOS CITOPATOLÓGICOS DE NEOPLASIA EPITELIAL EM MEDIASTINO DE CÃO - RELATO DE CASO

Nayro Xavier de Alencar[1*], Camila Oliveira Cruz[1], Rosane Vieira Batista[1], Helena Araújo Nery[1], Gabriele Alves da Silva[1], Luiza de Albuquerque Carvalho[1], Aline Moreira de Souza[1], Márcia de Souza Xavier[1]

[1] Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro/RJ, Brasil

*nayroalencar@id.uff.br



O Timoma é uma neoplasia de origem epitelial do timo, ocorrendo com maior frequência em animais idosos. Os sinais clínicos geralmente são inespecíficos ou ausentes até que o tumor cresça e adquira grandes dimensões. O diagnóstico inicial costuma ser baseado na localização anatômica da lesão e nos achados cito e histopatológicos. Um cão, American Staffordshire Terrier, macho, castrado, com 10 anos, foi atendido com histórico de perda de peso progressiva há cerca de dois meses, episódios intermitentes de vômitos e diarreia. Na avaliação clínica não foram observadas alterações cardiorespiratórias evidentes. No exame radiográfico foi notado aumento de opacidade de tecidos moles na região cranial a silhueta cardíaca. No exame de tomografia computadorizada do tórax identificou-se uma massa de 16,4 × 11,9 × 11,3 cm, heterogênea, com áreas de necrose, localizada no mediastino cranial. Amostra dessa massa foi coletada por PAAF guiada por ultrassom para avaliação citopatológica. Fotomicrografia de lâmina corada com Romanowsky - Giemsa observa-se moderada celularidade, composta predominantemente por células epiteliais coesas dispostas em aglomerados ou monocamadas (Foto A). Essas células exibem formato arredondado a poligonal, bordos citoplasmáticos indistintos e levemente basofílico, núcleo arredondado apresentando moderada anisocariose (Foto B - Setas) e cromatina finamente pontilhada

com nucléolos evidentes. Foi observado ainda quantidade discreta de linfócitos maduros (Foto C) e mastócitos (Foto D-Seta) em fundo de lâmina e entre essas células, respectivamente. Os achados citopatológicos são compatíveis com neoplasia epitelial maligna (provável timoma). A avaliação citológica pode ser útil no diagnóstico de timoma e auxiliar na diferenciação de outras neoplasias. Ressalta-se a importância do histórico do paciente e exames de imagem para desfecho do caso, bem como no estadiamento, visto que a evolução da neoplasia é lenta e os sinais clínicos são inespecíficos. O prognóstico é favorável para o timoma podendo resultar em uma boa sobrevida após remoção cirúrgica.

Palavras-chave: citopatologia; timoma; diagnóstico; canino.
Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, LEICA ICC50 HD, 400X (Foto A e B) e 1000X (Foto C e D). Coloração tipo Romanowsky - Giemsa (Merck®). Imagem capturada com Galaxy A25.

GILL, N. P. *et al.* Timoma canino- relato de caso: Thymoma canine- case report. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 10, p. 70433–70442, 2022.

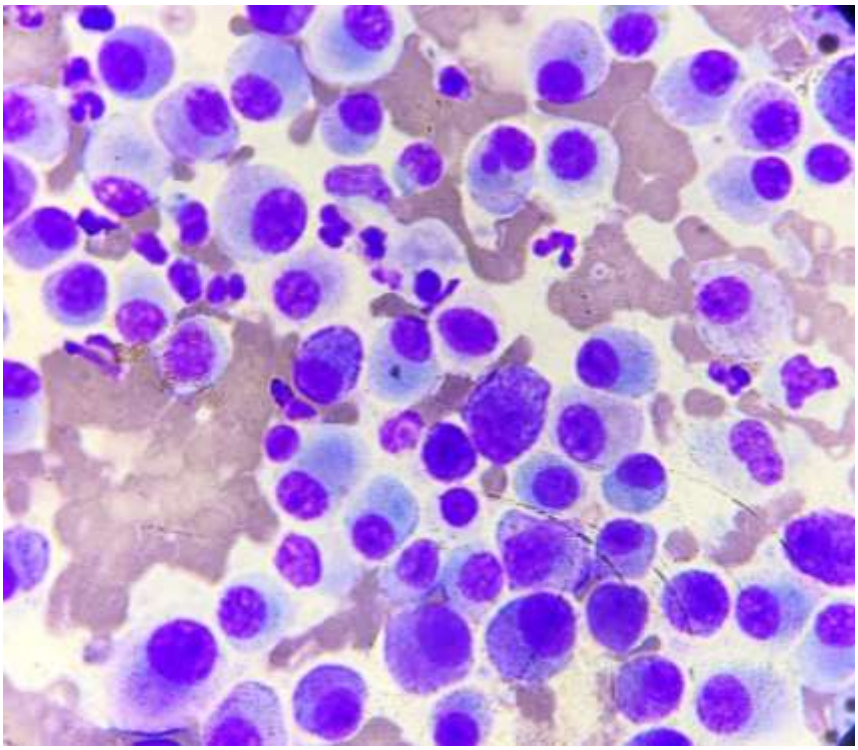
JARK, P. C.; RODRIGUES, L. C. Neoplasias hematopoiéticas em cães e gatos. 1ª edição São Paulo: **MedVet**, v. 1, p. 800, 2022.

OLIVEIRA, T. E. de *et al*. Timoma em cão: Relato de Caso. **PubVet**, v. 15, n. 5, p. 1–9, 2021.

RESUMO FOTOGRÁFICO

CARACTERIZAÇÃO CITOLÓGICA DE NÓDULO AURICULAR COM CÉLULAS SUGESTIVAS DE MASTOCITOMA

Paula Boeira Bassi[1], Andressa Staggemeier[1], Bruna Alessandra Marconcine Ribas[1], Vinicius Proença da Silveira[1], Lauren Santos de Mello[1]
[1] Lab Center Vet, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil
*paula.labcentervet@gmail.com



O mastocitoma é uma neoplasia de células redondas formada por mastócitos, sendo um dos tumores cutâneos mais comuns em cães; seu diagnóstico inicial é frequentemente realizado por punção aspirativa com agulha fina (PAAF), na qual os mastócitos são visualizados com facilidade devido à presença de grânulos citoplasmáticos. Este relato apresenta uma fotomicrografia de uma coleta por capilaridade de um nódulo em orelha esquerda corado pelo método de Romanowsky com Panótico Rápido®, obtido de uma cadela, 8 anos, SRD com evolução de cerca de 1 mês apresentando linfadenopatia. A análise citopatológica apresentou intensa celularidade, apresentando células redondas pouco diferenciadas, contendo escassa quantidade de grânulos metacromáticos (mastócitos bem diferenciados em menos de 30% da população). Estas células apresentam anisocitose e anisocariose marcantes, citoplasma basofílico e algumas dessas células apresentam núcleos grandes e redondos com cromatina finamente agregada, nucléolos proeminentes, sugestivas de mastocitoma pouco diferenciado. O caso demonstra a importância de exames citológicos para triagem de neoplasias.

Palavras-chave: mastocitoma; citopatologia; células redondas.

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Nikon ECLIPSE E, 1000x, com lentes de imersão, coloração Panótico®, Câmera de celular.

MELO, I. H. S.; MAGALHÃES, G. M.; ALVES, C. E. F.; CALAZANS, S. G. Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão. **MV&Z**: revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 38–43, 2013.

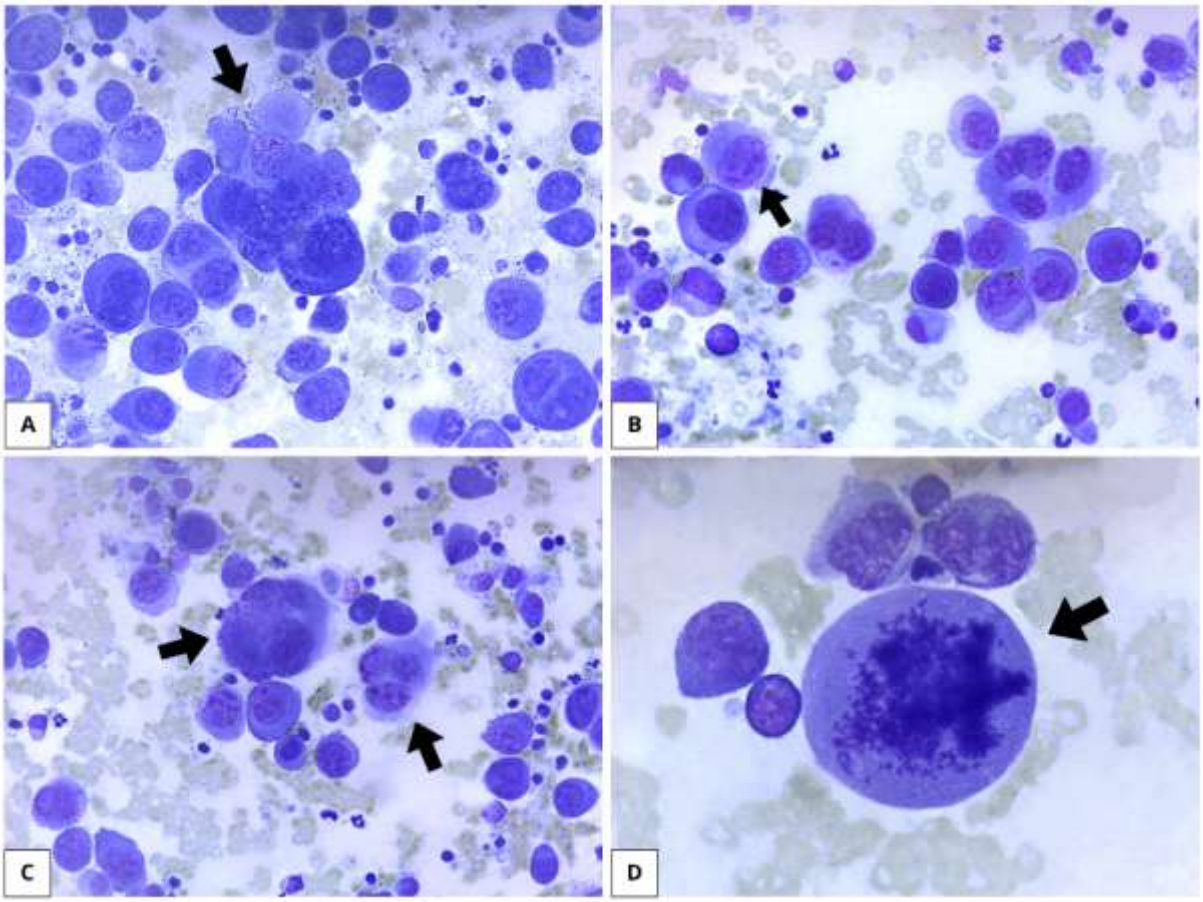
OTERO, C. V. L.; DUARTE, E. G.; OLIVEIRA, P. P.; OLIVEIRA, T. E.; LIMA, B. D. T. A. R. Eletroquimioterapia em mastocitoma canino: relato de caso. **PUBVET**, v. 15, n. 03, a774, p. 1–8, mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n03a774.1-8.

SOUZA, A. C. F.; PASCOLI, A. L.; FERREIRA, M. G. P. A.; REIS FILHO, N. P.; SILVA, I. C. R.; SANTOS, R. R.; FARO, A. M.; DE NARDI, A. B. Mastocitoma cutâneo canino: estudo retrospectivo dos casos atendidos pelo serviço de oncologia do Hospital Veterinário da FCAV-Unesp, Campus Jaboticabal, de 2005 a 2015. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 9, p. 1808–1817, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-5150.

RESUMO FOTOGRÁFICO

CARACTERIZAÇÃO CITOMORFOLÓGICA DE NEOPLASIA MALIGNA SUGESTIVA DE SARCOMA HISTIOCÍTICO EM CÃO

Camila Oliveira Cruz[1*], Rosane Vieira Batista[1], Luiza de Albuquerque Carvalho[1], Helena Araújo Nery[1], Gabriele Alves da Silva[1], Gabriela Costa e Silva[1], Nayro Xavier de Alencar[1]
[1] Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro/RJ, Brasil
*camila_oc@id.uff.br



O sarcoma histiocítico é uma neoplasia maligna originada de células dendríticas intersticiais neoplásicas, que pode ocorrer em cães de forma localizada ou disseminada. Este relato apresenta fotomicrografias de lâmina de citologia corada pelo método de Romanowsky - Giemsa, obtida a partir de uma massa localizada na região da nona costela de um canino de 9 anos, castrado, com histórico de sarcoma histiocítico esplênico. O paciente apresentou evolução clínica desde janeiro de 2025, quando foi identificada uma massa esplênica e realizada esplenectomia, cujo laudo histopatológico confirmou o diagnóstico de sarcoma histiocítico. Posteriormente, foi detectada uma nova massa na região torácica vertebral (T11–T13), a qual também foi removida, porém sem avaliação histopatológica. Nos meses seguintes, surgiram novos nódulos cutâneos, incluindo em região cervical ventral e em nona costela. Foi realizada punção por agulha fina das lesões, sendo os dois nódulos mencionados diagnosticados como neoplasia maligna, provável sarcoma histiocítico. As lâminas apresentavam moderada celularidade, compostas por células redondas a

fusiformes exibindo intenso pleomorfismo (A - seta), dispostas de forma individualizada com citoplasma abundante e moderadamente basofílico, núcleos redondos com um ou mais nucléolos evidentes e anisonucleose (B - seta), além de acentuadas anisocitose e anisocariose. Também foram observadas células gigantes multinucleadas (C - seta), variando em tamanho e número de núcleos, além da presença de figuras de mitose atípicas (D - seta) e discreto infiltrado inflamatório misto. Foi indicada a realização de biópsia dos nódulos para confirmação histopatológica e avaliação imunohistoquímica, porém o responsável optou por dar continuidade em outro serviço veterinário. Considerando o histórico, a distribuição dos nódulos e os achados citopatológicos, o quadro é altamente sugestivo de sarcoma histiocítico, apresentando comportamento agressivo com potencial disseminação sistêmica. Esses aspectos reforçam a importância do diagnóstico precoce, fundamental para o estabelecimento de um melhor prognóstico, auxiliando na conduta clínica e terapêutica do paciente.

Palavras-chave: citopatologia; histiócitos; células gigantes; canino.

Área: Citopatologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, LEICA ICC50 HD, 400 e 1000X. Coloração tipo Romanowsky - Giemsa (Merck).

AFFOLTER, V. K.; MOORE, P. F. Localized and disseminated histiocytic sarcoma of dendritic cell origin in dogs. **Veterinary pathology**, v. 39, n. 1, p. 74–83, 2002.

MOORE, P. F. A review of histiocytic diseases of dogs and cats. **Veterinary pathology**, v. 51, n. 1, p. 167–184, 2014.

RASKIN, R. E.; CONRADO F. O. Chapter 3: Integumentary system. *In*: RASKIN, R. E.; MEYER, D.; BOES, K. M. **Canine and feline cytopathology:** A color atlas and interpretation guide. 4. ed. Filadélfia, PA, USA: Elsevier, 2023. p. 673–675.

SILVA, F. B. *et al*. Sarcoma histiocítico em cães: relato de dois casos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 572–582, 2023.